

CREENÇAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DA BDTD (2019–2024)

TEACHERS' BELIEFS IN FOREIGN LANGUAGE TEACHING: A BIBLIOMETRIC MAPPING OF DISSERTATIONS AND THESES FROM THE BRAZILIAN DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS - BDTD (2019–2024)

Alessandra Fagundes Silva
alessandra.silva34@fatec.sp.gov.br

Adriana Salvanini
adriana.salvanini@cellep.com

Felipe Rodrigues de Jesus Emerick
lipelokmail@gmail.com

Rodrigo Avella Ramirez
roram1000@hotmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta um mapeamento bibliométrico da produção acadêmica brasileira sobre crenças docentes no ensino de línguas estrangeiras, especificamente teses e dissertações defendidas entre 2019 e 2024. O objetivo foi analisar tendências temáticas, polos institucionais de produção e metodologias, relacionando os achados à discussão teórica sobre identidade, crenças e profissionalização docente. A pesquisa analisou 45 trabalhos da BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - focados principalmente na formação de professores de inglês. A maioria das produções concentra-se em universidades públicas nas regiões Sul e Sudeste. A distribuição anual mostrou um pico em 2023, sugerindo uma retomada ou represamento de defesas pós-pandemia. Os trabalhos demonstram como crenças e identidades manifestam-se como estratégias de resistência ou adaptação diante de desafios contemporâneos do magistério, como políticas neoliberais e mudanças curriculares. A análise metodológica revelou a predominância de abordagens qualitativas (84,4%), utilizando entrevistas, narrativas e diários. Classificadas por Barcelos (2020), a abordagem normativa é a mais prevalente (53,3%), seguida pela metacognitiva (31,1%) e contextual/etnográfica (15,6%). O estudo conclui que a pesquisa sobre crenças é essencial para aprimorar a formação de professores, reforçando a necessidade de futuros estudos que explorem a articulação entre crenças, práticas, emoções e o impacto das políticas públicas na identidade docente.

Palavras-chave: Crenças docentes; Identidade; Formação de professores; Linguística Aplicada.

ABSTRACT

This study presents a bibliometric mapping of Brazilian academic production on teachers' beliefs in foreign language teaching, specifically dissertations and theses defended between 2019 and 2024. The objective was to analyze thematic trends, institutional research hubs, and methodological approaches, relating the findings to the theoretical discussion on identity, beliefs, and teacher professionalization. The research examined 45 works from the BDTD – Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, focusing mainly on English teacher education. Most of the studies were produced in public universities located in the South and Southeast regions of Brazil. The annual distribution revealed a peak in 2023, suggesting a resumption or accumulation of defenses after the pandemic. The analyzed works demonstrate how beliefs and identities emerge as strategies of resistance or adaptation in the face of contemporary challenges in teaching, such as neoliberal policies and curricular changes. The methodological analysis revealed a predominance of qualitative approaches (84.4%), using interviews,

narratives, and journals. According to Barcelos' (2020) classification, the normative approach was the most prevalent (53.3%), followed by the metacognitive (31.1%) and the contextual/ethnographic (15.6%) approaches. The study concludes that research on teachers' beliefs is essential to improving teacher education, reinforcing the need for future investigations that explore the articulation among beliefs, practices, emotions, and the impact of public policies on teacher identity.

Keywords: Teachers' beliefs; Identity; Teacher education; Applied Linguistics.

INTRODUÇÃO

As crenças dos professores sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras são um campo de estudo fundamental na linguística aplicada e na educação. Elas representam os conhecimentos, as suposições, os valores e as percepções que os docentes desenvolvem ao longo de suas vidas, moldando suas práticas em sala de aula. Essas crenças não são apenas ideias abstratas; elas se manifestam nas decisões pedagógicas, na escolha de materiais didáticos, nas estratégias de avaliação e na interação com os alunos. Compreender o que os professores acreditam é essencial para aprimorar a formação docente e, por conseguinte, a qualidade do ensino de línguas.

A conscientização sobre as próprias crenças é um passo fundamental para o desenvolvimento profissional contínuo. Ao refletir sobre suas próprias suposições, os professores podem questionar abordagens herdadas, experimentar novas metodologias e adaptar sua prática de forma mais intencional. A formação de professores, tanto inicial quanto continuada, deve, portanto, ir além da transmissão de técnicas e teorias, incentivando a autoanálise e a reflexão crítica. Isso permite que os futuros e atuais docentes entendam o porquê de suas ações e, se necessário, modifiquem suas abordagens para atender melhor às necessidades de seus alunos.

O estudo das crenças e identidades docentes no ensino de línguas estrangeiras tem sua relevância ampliada em um cenário de mudanças curriculares e pressões neoliberais (HALL, 2003a; BALL, 2014). Compreender essas dimensões é essencial para interpretar como professores constroem sentidos sobre seu trabalho e enfrentam desafios impostos por políticas educacionais e desigualdades.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica brasileira sobre crenças docentes entre 2019 e 2024, identificar tendências temáticas, mapear os polos institucionais de produção e as redes de pesquisa atuantes no campo e metodologias utilizadas, relacionar os achados à discussão teórica sobre identidade, crenças e profissionalização docente; analisar as abordagens metodológicas predominantes nos estudos, comparando o uso de métodos qualitativos, quantitativos e mistos; identificar e categorizar os temas emergentes na pesquisa brasileira sobre crenças docentes no ensino de línguas estrangeiras (LE) entre 2019 e 2024. Como fonte de dados, foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), repositório digital coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), cujo objetivo é possibilitar a publicação de teses e dissertações nacionais e estrangeiras.

Essa análise permitirá interpretar de que forma as crenças se manifestam como estratégias de resistência, adaptação ou conformidade frente aos desafios contemporâneos do magistério.

REFERENCIAL TEÓRICO

Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas

O conceito de crenças no ensino/aprendizagem de línguas passou por uma evolução significativa. Inicialmente tratadas como representações mentais estáticas e individuais, as crenças vêm sendo reconceituadas como construções dinâmicas, situadas e socialmente negociadas (BARCELOS, 2006). Para a autora, as crenças não podem ser reduzidas a opiniões isoladas, mas compreendidas como formas de pensamento que orientam práticas e influenciam decisões pedagógicas. Elas são construídas na interação com contextos socioculturais, políticas linguísticas e experiências profissionais. As crenças são entendidas como dinâmicas, mutáveis e situadas historicamente.

Assim como as crenças, a identidade docente é um processo socialmente construído, marcado por tensões entre permanência e mudança. Hall (2003b) descreve a identidade como cultural, relacional e inacabada, constituída nas interações e nas relações de poder. Dubar (2009), por sua vez, enfatiza a articulação entre processos biográficos (histórias de vida) e processos relacionais (reconhecimento institucional, atribuições externas), sendo a identidade negociada em um campo de forças. Para Nóvoa (2013), a identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.

Nesse sentido, a identidade e os saberes docentes se imbricam na prática, constituindo o que Libâneo (2008) chama de campo da práxis, em que o conhecimento teórico se encontra com a ação concreta.

A identidade docente é histórica e situada, sendo constantemente (re)construída nas práticas, nos discursos e nas interações em sala de aula e fora dela. Essa perspectiva dialoga com estudos narrativos que evidenciam como experiências formativas e crenças se entrelaçam na constituição do “eu profissional”. Para Ramirez (2014, p. 28), a identidade profissional se constrói com reflexões críticas e revisões constantes das tradições, mas também com a reafirmação, a revalidação de práticas consagradas que permanecem significativas. Tal construção é intrinsecamente ligada à base de conhecimentos para o ensino, conforme definido por Shulman (1986), que inclui o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico geral e, crucialmente, o conhecimento pedagógico do conteúdo, o qual integra a compreensão da matéria e as formas mais eficazes de ensiná-la, revelando a materialização das crenças e identidades na prática.

Celani (2006) defende que o professor de línguas seja visto como profissional reflexivo, capaz de investigar sua própria prática e enfrentar desafios éticos e políticos da profissão. Essa perspectiva rompe com visões tecnicistas e marginalizadas do ensino de línguas, reivindicando status profissional e autonomia intelectual para o professor. Segundo Celani (2006),

... ensinar não é uma atividade neutra. E, no caso do ensino de língua estrangeira, a criticidade é particularmente importante para se garantir que os valores da cultura estrangeira, que necessariamente fazem parte dessa aprendizagem, sejam entendidos a partir de uma postura crítica, que tem como objetivo formar o cidadão brasileiro, antes de mais nada. (p. 37)

Essa capacidade de reflexão e o desenvolvimento profissional, fundamentais para a docência, estão diretamente relacionados ao que Mizukami (2005) categoriza como abordagens de formação, destacando a importância da reflexão na ação e sobre a ação. A formação não se limita à aquisição de técnicas, mas se centra no desenvolvimento do professor como agente ativo de sua prática e construtor de suas próprias crenças, sendo a sua autonomia um elemento essencial (MIZUKAMI, 2005).

A trajetória do ensino de línguas no Brasil revela oscilações entre valorização e marginalização curricular. Desde a Reforma Campos (1931) até a LDB/1996, passando pelas orientações dos PCNs, observa-se uma ênfase crescente em abordagens comunicativas e no papel social da língua. Contudo, persistem desafios históricos: condições precárias de oferta, falta de políticas consistentes de formação e escassez de materiais adequados aos contextos locais (LEFFA, 2011).

Hall (2003a) observa que a globalização não homogeneiza culturas, mas produz hibridização e fragmentação identitária, fenômenos também visíveis no ensino de línguas. O inglês, como língua franca, circula em fluxos globais de capital e poder, ao mesmo tempo em que é ressignificado em contextos locais.

As reformas educacionais contemporâneas, sob influência de agendas neoliberais (BALL, 2014), redefinem o papel do professor como gestor de resultados, impondo métricas e padrões que colidem com a dimensão relacional e cultural do ensino. Esse cenário reforça a necessidade de investigar como crenças e identidades se articulam a partir dessas pressões estruturais.

As dissertações e teses da base de dados apresentaram preocupações frequentes com questões como formação de professores de língua inglesa no Brasil enquanto falantes não-nativos, ensino de Jovens e Adultos - EJA, o impacto do ensino remoto nas crenças e emoções de docentes, as crenças de alunos do curso de Letras sobre escrita em inglês como língua estrangeira e seu ensino, desvalorização da classe dos professores e dos cursos de licenciatura, as crenças dos alunos e futuros professores sobre o ensino de inglês e sobre a formação de professores de línguas, crenças e emoções sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário em inglês, investigação do amor pedagógico no ensino de Língua Inglesa,

comportamentos e práticas pedagógicas durante a pandemia de COVID-19, como os professores de Inglês percebem que o processo de Ensino e Aprendizagem pode promover letramento crítico entre adultos e jovens, frente ao processo de globalização, verificam como a crença no mítico "falante nativo" impacta as construções identitárias de professores de inglês em formação inicial e compreendem o desenvolvimento da identidade profissional de alunos da Licenciatura de Letras-Língua Inglesa.

Vê-se que o estudo de crenças e identidade docente permeia vastos campos de atuação e gera discussões válidas e pertinentes à prática docente.

Na perspectiva de Tardif (2014), a prática docente transcende a aplicação técnica de conhecimentos, sendo fundamentada em uma complexa e integrada pluralidade de saberes docentes. Esses saberes, que formam a base da ação pedagógica, não se restringem ao âmbito estritamente acadêmico, mas se articulam em diferentes dimensões, como os **saberes experienciais**, que são forjados na vivência cotidiana da sala de aula; os **saberes disciplinares**, referentes ao domínio do conteúdo a ser ensinado; os **saberes curriculares**, relativos às normas e prescrições institucionais; e os **saberes formativos**, adquiridos ao longo da formação inicial e contínua do profissional. Desse modo, a abordagem de Tardif (2014) desmistifica a visão do professor como um executor, realçando o caráter holístico da prática docente enquanto um conjunto dinâmico de múltiplos conhecimentos.

MÉTODO

A pesquisa analisou 45 trabalhos (teses e dissertações) defendidos entre 2019 e 2024. Foram consideradas as variáveis: ano de defesa, instituição, resumo e palavras-chave.

Ressalta-se que o levantamento de indicadores bibliométricos não pretende avaliar a qualidade dos trabalhos analisados, mas utilizar a produção científica como fenômeno que ajuda a descrever o comportamento de uma dada área ou comunidade científica. Como fonte de dados, foi utilizada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), repositório digital coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), cujo objetivo é possibilitar a publicação de teses e dissertações nacionais e estrangeiras. Para a recuperação de dados, foi empregada a busca avançada, agregando-se os termos crenças, docentes, professores de inglês, ensino de língua estrangeira no campo assunto. Dessa forma, chegou-se à expressão: (crenças DE "professores de inglês") OU ("crenças docentes" E "ensino de línguas estrangeiras").

Foram aplicados os filtros: dissertações e teses, língua portuguesa e ano de 2019 a 2024, a fim de recuperar apenas os trabalhos publicados em português, excluindo os de outros idiomas.

Com o auxílio do software *Excel*, foi elaborada uma planilha de coleta e registro dos dados, contendo os campos: autor, título do trabalho, ano de defesa, instituição de ensino, programa de pós-graduação, região do país, resumo e palavras-chave.

A partir desses dados, foram criados os gráficos apresentados e as reflexões sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As teses e dissertações estão fortemente relacionadas entre si por um eixo teórico e temático central: as crenças, emoções e identidades na formação e prática de professores de inglês como língua estrangeira.

O campo do conhecimento dos trabalhos é a Linguística Aplicada, com foco na formação de professores de línguas, especialmente de inglês. Pesquisas como as de Barp (2019), Godoy (2020) e Vieira (2023) exploram crenças como um construto fundamental para compreender práticas pedagógicas, enquanto outras, como as de Silva e Peron (2021), associam crenças a emoções e identidade docente. Há também estudos que analisam contextos específicos, como EJA e ensino remoto, sempre vinculando-os às crenças e experiências docentes.

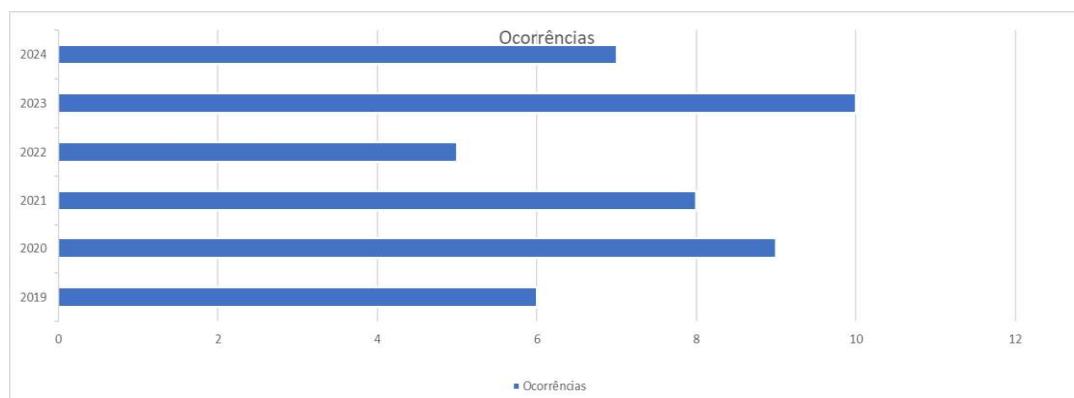
Os autores mais recorrentes, como Ana Maria Barcelos, Kalaja, Borg e Aragão (2017), formam a base teórica sobre crenças e emoções na Linguística Aplicada, enquanto os estudos sobre identidade profissional docente são discutidos sob a luz das teorias de Hall, Beijaard e Souza (2013). Elementos da análise do discurso de Foucault e Orlandi (2017) são usados para compreender as representações e práticas discursivas.

A produção cresce de forma moderada de 2019 a 2021, sofre leve queda em 2022 (provavelmente efeito defasado da pandemia sobre defesas) e atinge pico em 2023, indicando retomada e/ou represamento de defesas. Essa retomada dialoga com a intensificação do debate sobre políticas curriculares e reconfigurações do trabalho docente em cenário de retorno presencial híbrido, momento para (re)examinar crenças e identidades. Reflexões sobre como mudanças contextuais produzem repositionamentos identitários aparecem em análises de narrativas docentes e processos históricos discutidos por Paiva (2006) (identidade situada historicamente) e Tardif (2014) (saberes experienciais construídos no tempo).

Foram verificadas as regiões geográficas em que as teses foram desenvolvidas. O núcleo de produção concentra-se em universidades públicas brasileiras (federais e estaduais), com destaque para polos consolidados de pós-graduação em Linguística Aplicada/Letras. A centralidade das IES públicas reflete a articulação entre pesquisa, formação e extensão, defendida como missão estruturante da universidade e fundamental para a constituição da identidade profissional docente.

A figura 1 revela o aumento gradual da produção de teses e dissertações, com pico em 2023.

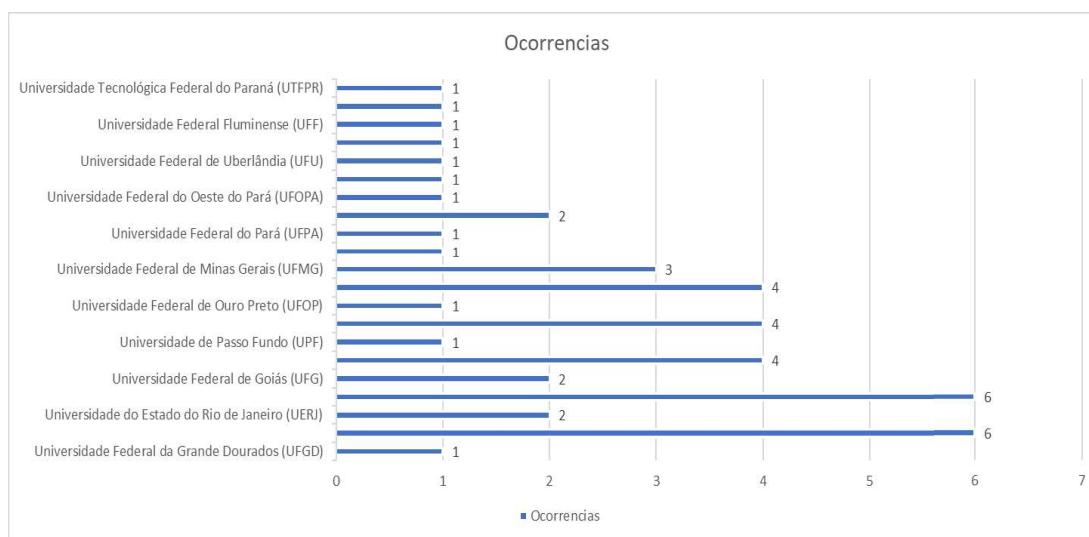
Figura 1 - Produção Acadêmica por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A produção está concentrada em universidades públicas do Sul e Sudeste, como mostra a figura 2.

Figura 2 - Instituições



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

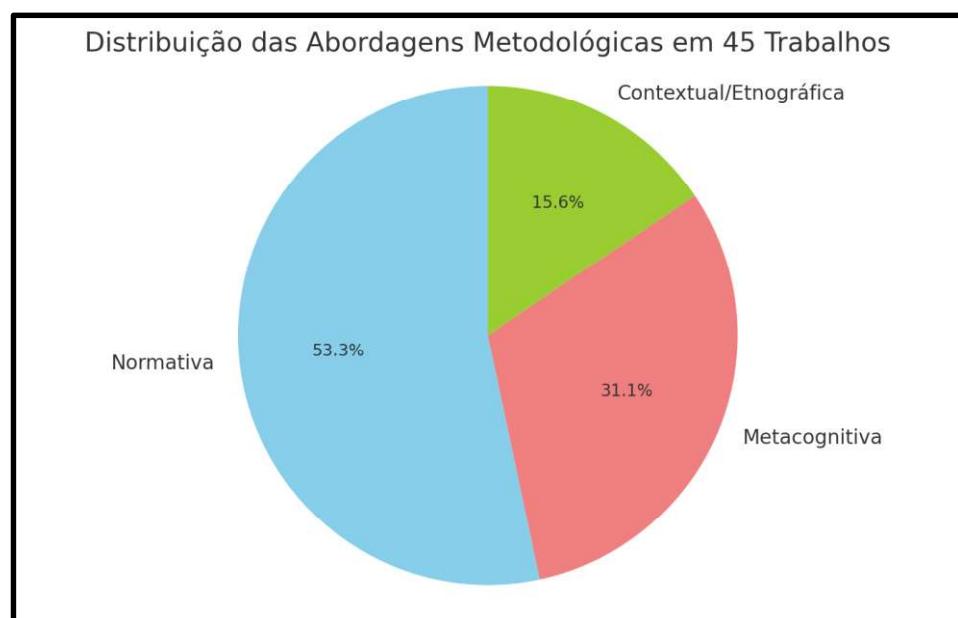
Os termos mais frequentes incluem crenças docentes, formação de professores, identidade docente, ensino de inglês, emoções, prática reflexiva e políticas curriculares (BNCC/PCN). A recorrência de crenças articuladas à identidade confirma a proximidade conceitual destacada em estudos que mostram crenças como construções socialmente situadas, mutáveis e interativas, muitas vezes inseparáveis das identidades docentes em construção.

Barcelos (2006) propõe que crenças sejam compreendidas como formas de pensamento, construções de realidade co-construídas nas experiências e interações; são dinâmicas, contextuais, sociais

e paradoxais. Isso desafia estudos puramente descritivos e exige metodologias que articulem discurso e prática. Em seu mapeamento de metodologias, Barcelos (2020) distingue abordagens normativa (questionários pré-definidos), metacognitiva (auto-relatos/entrevistas) e contextual/etnográfica (categorias emergentes), argumentando que captar o papel das crenças requer atenção ao contexto e à relação crença-ação.

Na figura 3, percebemos o número de teses e dissertações que se utilizam das abordagens estudadas por Barcelos.

Figura 3 - Distribuição das abordagens metodológicas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A análise confirma a predominância de abordagens normativas, especialmente narrativas, alinhadas à perspectiva contextual (BARCELOS, 2006). A centralidade de crenças, identidade e emoções indica uma visão ampliada da docência, que transcende dimensões técnicas. Essa tendência converge com referenciais que concebem a identidade como dinâmica e relacional (HALL, 2003b; DUBAR, 2009) e a prática reflexiva como eixo da formação (CELANI, 2006).

A concentração de pesquisas em instituições do Sul e Sudeste revela desigualdades estruturais (CHAUÍ, 2003), enquanto a presença de estudos em EJA aponta deslocamentos importantes para contextos historicamente marginalizados.

Por fim, a análise reforça que crenças docentes não são fenômenos isolados, mas articulam-se a identidades, saberes e políticas. Investigar essa relação é importante para compreender tensões entre expectativas globais e realidades locais.

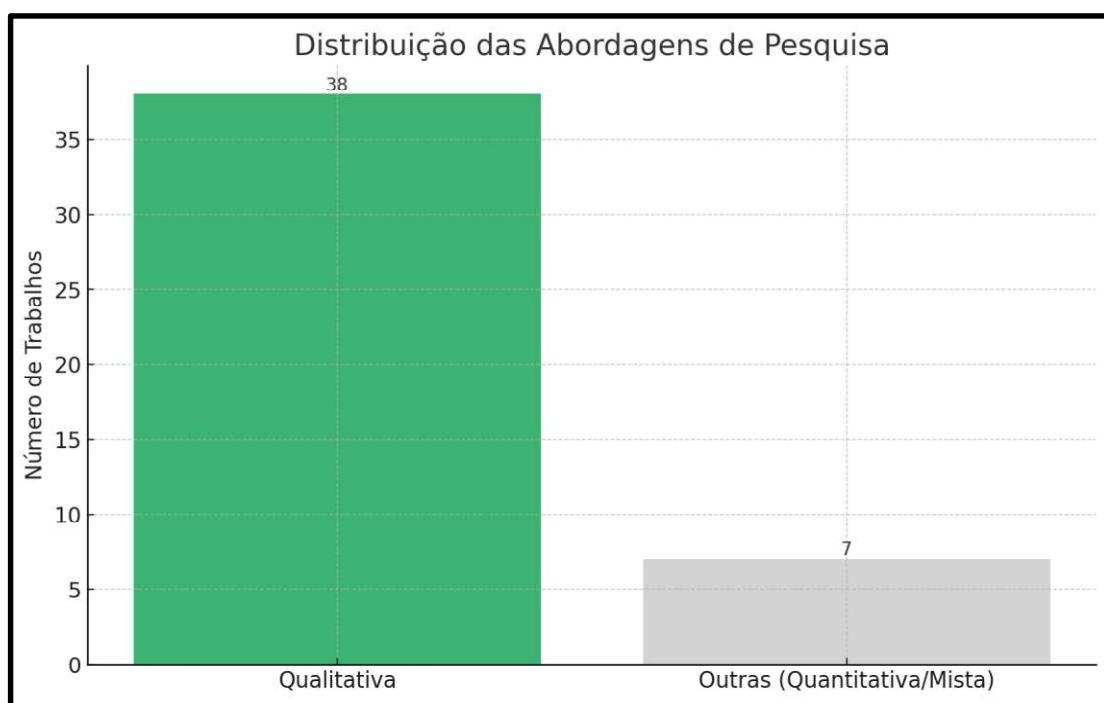
A maioria dos trabalhos adota uma abordagem qualitativa e interpretativista, muitas vezes fundamentada na Linguística Aplicada Crítica, estudos sobre identidade e abordagens narrativas ou autobiográficas.

Dos 45 trabalhos analisados, 38 utilizam a abordagem qualitativa, como veremos na figura 4, o que corresponde a aproximadamente 84,4% do total.

Destaca-se o uso de entrevistas, narrativas de professores, diários de bordo e análise documental como principais técnicas de coleta de dados. Segundo Nóvoa (2013),

... as histórias de vida têm dado origem a práticas e reflexões extremamente estimulantes, fertilizadas pelo cruzamento de várias disciplinas e pelo recurso a uma grande variedade de enquadramentos conceituais e metodológicos. (p. 19)

Figura 4 - Distribuição das abordagens de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resumos de teses e dissertações da BDTD (2019-2024) sobre crenças docentes no ensino de línguas estrangeiras revela um campo de pesquisa multifacetado. As crenças são amplamente reconhecidas como um constructo central que influencia a prática pedagógica, a tomada de decisão e a própria construção da identidade do professor. A forte interconexão entre crenças, emoções e

identidade é uma constante nos trabalhos, reforçando a importância de uma abordagem holística na formação de professores.

A pesquisa acadêmica recente se debruça sobre temas como a influência do contexto (incluindo a pandemia de COVID-19), as percepções sobre competência e proficiência, e a tensão entre abordagens tradicionais e críticas. Embora haja um consenso sobre a importância de um ensino mais reflexivo e socialmente engajado, a implementação prática ainda enfrenta barreiras como a insegurança do docente, a falta de preparo e os desafios institucionais.

Os estudos aqui analisados demonstram que as crenças não são estáticas, mas sim dinâmicas e moldadas por experiências e contextos. O mapeamento bibliométrico sugere que futuras pesquisas devem continuar a explorar essa complexa relação, buscando formas de empoderar os professores para que suas crenças se alinhem a uma prática pedagógica mais eficaz e significativa, contribuindo para a desconstrução de mitos e valorização da profissão docente no Brasil.

Espera-se que este levantamento contribua para ampliar o diálogo entre pesquisadores e fomentar investigações em contextos menos explorados, como a formação inicial, o ensino técnico e o uso de tecnologias.

Recomenda-se que estudos futuros continuem explorando a articulação entre crenças e práticas pedagógicas, bem como os efeitos das políticas públicas sobre a constituição das identidades docentes.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. J. Educação Global S.A. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Discursos de Professores Universitários. Campinas: Pontes, 2006.
- BARCELOS, A. M F. Compreendendo a pesquisa (de) narrativa. In: JUNIOR, R. G. C. Pesquisa narrativa: histórias sobre ensinar e aprender línguas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p.17-37.
- BARP, Graziela. A Formação de professores de inglês e a investigação de crenças. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019.
- CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras. Ocupação ou profissão. IN: LEFFA, V.J. O professor de línguas: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2006.
- DUBAR, C. A crise das identidades. A interpretação de uma mutação. São Paulo: Editora Edusp, 2009.
- GODOY, Pauliane Ferreira Gandhi de. Crenças e emoções de uma professora formadora de língua inglesa e de seus alunos: um estudo de caso. 2020. 225 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2020.
- HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2003a.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Revista Brasileira de Educação, nº 23, 2003b.

MELLO, D. Pesquisa narrativa e formação de professores. In: JUNIOR, R. G. C. Pesquisa narrativa: histórias sobre ensinar e aprender línguas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p.38-62.

NOVOA, A. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2013.

PAIVA, V. L. M. O. Autonomia e complexidade. *Linguagem & Ensino*, vol. 9, n.1, p. 77-127, 2006.

PENA, Gabriela Vieira. A construção das identidades de professores práticos e professores certificados de língua inglesa: uma análise das crenças de diferentes agentes. 2021. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021.

POLIDÓRIO, V. O ensino de língua inglesa no Brasil. *Travessias*, Cascavel, v. 8, n. 2, 2014.

RAMIREZ, R. A. Histórias de vida na formação do professor. São Paulo: CEETEPS, 2014.

ROMERO, T. R. de S. Narrativas e as identidades do docente de línguas. In: JUNIOR, R. G. C. Pesquisa narrativa: histórias sobre ensinar e aprender línguas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p.87-109.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. Metodologia de pesquisa. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SILVA, R. O. da. Crenças e emoções na construção das identidades de professores de inglês em formação. Curitiba, 2024.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2014.

VIEIRA, Natália Pereira. EJA: Diálogos entre crenças e ações de uma professora de Inglês. 2023. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023